

Conjuntura econômica

Atividade econômica. No início deste mês foram divulgados os dados do quarto trimestre de 2019 do produto interno bruto (PIB). De acordo com IBGE, o Brasil cresceu 1,1% a.a. em 2019, menor taxa de crescimento desde 2016. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal), a variação do PIB foi positiva em 0,5% a.a., maior taxa de crescimento para o mês de dezembro em 9 anos. O resultado do quarto trimestre deixa um carregamento estatístico de 0,8% para 2020, o que significa que caso permaneça estagnado ao longo dos próximos quatro trimestres, o PIB encerraria o ano com alta de 0,8%.

Entre os setores, o destaque foi o setor da construção civil com crescimento de 1,6% a.a. em 2019, depois de cinco anos de queda. O setor de serviços por sua vez variou 1,3%, com resultados positivos entre os segmentos. Na agropecuária, o crescimento foi de 1,3%.

O fato é que toda perspectiva de crescimento econômico que havia, no início do mês, foi por água abaixo nessa última semana. Os efeitos do coronavírus sobre a atividade econômica ainda não são possíveis de serem mensurados, uma vez que a cada dia novas medidas restritivas têm sido adotadas.

Já o mercado financeiro vem mostrando sinais da influência desta pandemia mundial sobre a economia brasileira. Nesta segunda, 16/03/2020, o Ibovespa fechou com queda de 13,92%, a 71.168 pontos, com o dólar alcançando R\$5,06, depois do “circuit break” ter sido acionado ao longo do dia, repetindo o que acontecera na semana anterior.

Este “pânico” do mercado acontece em meio a dúvidas em relação ao tamanho crise e as últimas respostas das autoridades aos efeitos dessa pandemia. Nesta semana, várias instituições financeiras revisaram as projeções de crescimento da economia brasileira, com cenários bem pessimistas, que incluíam retração da atividade econômica para 2020. O ministério da economia também revisou hoje, 20/03/2020, a projeção oficial do governo de PIB para este ano, de 2,1% a.a. para 0,02%, devido aos efeitos devastadores provocados pela pandemia da COVID-19.

Em meio a este cenário, o Copom reduziu a taxa nominal de juros básica da Selic para 3,75% a.a.. Frente a um cenário de forte desaceleração do crescimento econômico e com taxa de inflação cedendo, como aponta o comunicado e cujo risco pode se intensificar caso haja um agravamento da pandemia, não caberia a política monetária um protagonismo maior? Exemplos recentes não faltam, como o FED, que cortou a taxa de juros americana em 1.5 p.p. em suas duas reuniões extraordinárias.

Gerência de Estudos Econômicos

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702

jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674

jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:

economia@firjan.com.br

Agenda da semana

23/março a 27/março

24/março:

- FGV: Sondagem do consumidor - Ref. Mar 20
- IBGE: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) - Ref. Jan 20

25/março:

- BCB: Saldo em Conta Corrente - Ref. Fev 20

26/março:

- BCB: Relatório Trimestral de Inflação

27/março:

- FGV: Sondagem da Indústria Pesquisa - Ref. Mar 20